

**A EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM SAÚDE COLETIVA:
EXPERIÊNCIAS E PLANEJAMENTOS DO CURSO DE MEDICINA DE
CHAPECÓ**

Ciências da Saúde

**Autores: J. K. O. FRIESTINO¹; G. S. FONSECA²; A. F. CRUVINEL³; J. D. L.
BATISTA⁴; M. ROSSETTO⁵; M. E. ALMEIDA⁶; P. H. A. GUERRA⁷; P. R.
BARBATO⁸.**

Resumo:

A formação médica passou por uma profunda crise na década de 1970, momento que passou a ser, veementemente, criticada e transformada com o intento de responder aos anseios sociais. Nessa lógica, estratégias recentes dos Ministérios da Saúde e da Educação vêm sendo formuladas para fomentar mudanças na formação de médicos. A partir de 2013, foi iniciado um processo de expansão de vagas de graduação em medicina no país que deveriam atender aos requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais, documento que requer um perfil profissional voltado para a integralidade do cuidado. Dentre as diversas estratégias que podem ser incorporadas ao currículo para favorecer esse modelo formador, cita-se as ações de extensão por propiciar maior envolvimento dos estudantes com as dinâmicas das comunidades e da sociedade de maneira geral. Esse trabalho objetiva relatar a experiência de curricularização da extensão no curso de graduação em medicina da UFFS, *campus* Chapecó. Desde o início do curso, em 2015, algumas estratégias vêm sendo

1Jane Kelly Oliveira Friestino, servidora docente.

2Graciela Soares Fonsêca, servidora docente.

3 Agnes de Fátima Pereira Cruvinel, servidora docente.

4 Joanna Dar'c Lyra Batista, servidora docente.

5 Maíra Rossetto, servidora docente.

6 Maria Eneida de Almeida, servidora docente.

7 Paulo Henrique de Araújo Guerra, servidora docente.

8 Paulo Roberto Barbato, servidora docente.



experienciadas e desenvolvidas pelos estudantes em cenários diversos, reforçando as potencialidades da extensão para uma formação direcionada aos anseios sociais.

Palavra-chave: palavra-chave; palavra-chave; palavra-chave.

Introdução e objetivo

A criação do curso de graduação em Medicina insere-se como uma das iniciativas de expansão do número de vagas para formação de médicos no Brasil, lançado em 2013 pelo Ministério da Educação. Este processo visa a formação de médicos para enfrentar os desafios atuais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e a necessidade de permanência e fixação de médicos em áreas onde há escassez destes profissionais (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014).

Ao referir-se sobre as finalidades da educação superior, a legislação educacional explícita, além dos princípios fundantes, uma concepção metodológica para assegurar o cumprimento das finalidades educacionais. Assim, é possível constatar que o discurso legal manifesta a compreensão da necessidade de formar profissionais médicos, com articulação efetiva, o espírito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no ambiente universitário (CARNEIRO et al., 2011).

Metodologia

Resultado de um movimento de ensino e de aprendizagem que tem a práxis como ponto de partida e de chegada, o curso de Medicina possui, atualmente em suas práticas, garantidas pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), cenários em que emergirão possibilidades de extensão e objetos de pesquisa que, por sua vez, alimentarão e qualificarão o ensino tanto da graduação quanto da pós-graduação. Sob este prisma, o curso de Medicina da UFFS encontra-se comprometido com o fomento da pesquisa e da extensão. Dessa maneira, surge um novo olhar para a “sala de aula”, que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem, sendo aproveitados todos os espaços dentro e fora da universidade.



Além disso, a organização pedagógica proposta pelo curso de medicina utiliza os saberes interdisciplinares articulados e contínuos ao longo dos Componentes Curriculares Regulares (CCR) de Saúde Coletiva. Para cada Saúde Coletiva (II a VI) são dedicados 02 créditos da carga horária de ensino para desenvolvimento de atividades de pesquisa e/ou extensão, oportunizando a todos os discentes o desenvolvimento de habilidades e competências, por meio de estratégias de ensino com pesquisa e extensão. Além disso, os CCR disponibilizam dois créditos para realização de atividades práticas em serviços de saúde que representam férteis cenários para o desenvolvimento de ações extensionistas. Com isso, espera-se garantir aos estudantes, ao longo de seu processo formativo, a utilização desses novos espaços como dispositivos de (re)construção do processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas, sendo cumprido por meio de um dispositivo orientador para as atividades de pesquisa e extensão nos componentes curriculares de Saúde Coletiva.

A opção pelo ensino com pesquisa no CCR Saúde Coletiva prevê a criação de situações para que o estudante possa lidar com princípios inerentes ao ato de pesquisar, como o questionamento, a argumentação, a produção escrita e o diálogo permanente entre situações cotidianas e os conteúdos curriculares, sem requerer, necessariamente, o desenvolvimento de um projeto de pesquisa na sua acepção clássica (FREITAS et al., 2008). Para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão, são considerados alguns eixos norteadores, a saber: direitos humanos, promoção da saúde, doenças e agravos mais prevalentes na população, que articulados aos demais cursos da UFFS irão contemplar as necessidades presente no contexto geopolítico de abrangência da UFFS.

Para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão dentro dos CCR Saúde Coletiva, os estudantes são organizados em sete ou oito grupos e, cada um deles, é orientado por um professor.

Até o mês de maio de 2018, as experiências de extensão no âmbito do curso já puderam ser materializadas por meio de 03 vivências da Saúde Coletiva I, 03 vivências da Saúde Coletiva II, 02 vivências da Saúde Coletiva III, 02 vivências de Saúde Coletiva IV, 01 vivência de Saúde Coletiva V e 01 vivência de Saúde Coletiva VI.

Nesse ano de 2018, tivemos o início das atividades formativas de extensão por meio de um projeto que está em desenvolvimento no sistema prisional de Chapecó, bem



como com a Liga de Saúde da Mulher do curso de medicina e com um projeto cujo objeto são as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e as plantas medicinais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em cada uma das vivências oportunizadas pelos CCR Saúde Coletiva, os estudantes desenvolveram atividades práticas de ensino, nas quais foi possível desenvolver atividades de extensão universitária. Os cenários de práticas aglutinam experiências em Secretarias de Saúde (Pinhalzinho-SC em 2015 e 2016, e em Chapecó desde 2015), seja nos Centros de Saúde da Família, ou em demais equipamentos da Rede de Atenção à Saúde. Algumas dessas experiências já foram apresentadas em eventos científicos, a partir das quais é possível perceber o efeito positivo para a formação dos acadêmicos de medicina.

No ano de 2017, o curso de Medicina, por meio do protagonismo de uma das professoras do CCR Saúde Coletiva, iniciou as atividades de extensão por meio da Liga de Saúde da Mulher (LASAM).

Além disso, no complexo prisional de Chapecó, estão sendo feitas atividades de extensão junto ao Centro de Saúde da Família com atividades de educação, prevenção e promoção em saúde. Entre as ações, já foram realizadas confecção de cartazes, alertando para a campanha da gripe, auxílio na dispensação de fármacos para as pessoas privadas de liberdade, educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) com os que aguardavam atendimento médico e de enfermagem no Centro de Saúde da Penitenciária Agrícola e aplicação de testes rápidos para HIV e Sífilis bem como aplicação de vacina contra a gripe nas dependências do presídio masculino.

Encontra-se, ainda, em desenvolvimento projetos relacionados às Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e ao uso de plantas medicinais.

O desenvolvimento da extensão, de maneira curriculizada, no CCR de Saúde Coletiva do curso de medicina vem relevando as potencialidades de uma formação pautada na realidade, além de interferir, diretamente, nas problemáticas dos diversos espaços de desenvolvimento gerando melhorias e processos de transformação.

Entretanto, os desafios para implementação dessa prática são inúmeros. Dentre eles, destacam-se a dificuldade de conciliar os horários do CCR com a agenda dos espaços



externos, os empecilhos para promover a troca de agendas entre os estudantes, a compreensão ainda insuficiente da comunidade acadêmica relacionada ao potencial formativo das atividades de extensão e as resistências manifestadas por estudantes no que tange à modelos de formação contra hegemônicos.

Considerações Finais

Observa-se a viabilidade e a potencialidade da curricularização de atividades de extensão no curso de graduação em medicina. Esse tipo de proposta aproxima os estudantes de um perfil de médico crítico, reflexivo e ético, apto a intervir nas condições de saúde da população e promover um cuidado integral.

Referências:

BRASIL. Lei nº 12.871 , de 22 de outubro de 2013 . Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências.

BRASIL. Resolução CNE/CES 3/2014 . Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em medicina. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11.

CARNEIRO, J. A.; COSTA, F. M.; LIMA, C. C.; OTAVIANO, M. R.; FRÓES, G. J.; Unimontes Solidária: Interação Comunitária e Prática Médica com a Extensão. *Rev Bras Ed Med*, 35 (2): 283-238, 2011.

FREITAS, A. L. S.; GESSINGER, R. M.; GRILLO, M. C.; LIMA, V. M. R. A gestão da aula universitária na PUCRS. /. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.